

Revista Brasileira de Saúde Funcional

SAÚDE NO CURSO DE VIDA

EDITORIAL

Caros Colegas,

Estive pensando recentemente em uma mensagem que recebi de um aluno. Ela me fez repensar coisas do cotidiano que gostaria de objetivamente compartilhar com vocês.

A mensagem que recebi foi um texto de Charles Chaplin, que copio abaixo:

“Nossos conhecimentos fizeram-nos céticos, nossa inteligência empedernidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que inteligência precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.”

É fato que os acontecimentos políticos que estão à tona em nosso país, têm nos tornado céticos. Os noticiários de pessoas executando outras em nome de um Deus que é intolerante às diferenças têm maculado nossa confiança nas pessoas. O pensamento científico, práxis de nossa atividade, nos torna cada vez mais racionais. As inovações tecnológicas, “grandes avanços da ciência”, faz-nos distantes sim, porque cada vez menos olhamos nos olhos quando conversamos. O ideal de sucesso faz das atividades profissionais algo sempre urgente consumindo nosso tempo pessoal, familiar, social e espiritual (estamos trabalhando até quando estamos em folga e por isso acredito que daqui a alguns anos o termo “off” não mais exista). Enfim, a esperança de tempos melhores parece cada vez mais uma ideia utópica.

Nossa humanidade está sendo consumida! Por isso, quando li a mensagem, vi que a mesma parece que foi encomendada para nosso tempo. Para hoje!

Portanto, desejo que os próximos anos sejam para resgate da nossa humanidade. Que o eu dê lugar ao nós em nossos pensamentos e prioridades. Que mais do que estar certos, procuremos ser felizes ao lado do outro. Que olhemos com mais frequência nos olhos das pessoas, que exercitemos com frequência nossa sinceridade sem grosseria, que dispensemos mais tempo para ouvir e sentir as necessidades e anseios do próximo. Que vibremos ao compartilhar as conquistas do outro, que tenhamos mais tempo para abraçar, conversar e conviver sem “tecnologias”! Que exercitemos nossa tolerância e respeito às pessoas. Que sejamos rápidos em perdoar e que as diferenças não sejam obstáculos intransponíveis. Que aceitemos melhor as críticas sinceras e exerçamos nossa espiritualidade de forma prática.

Por fim, acredito que a ciência deveria exercer papel relevante nessa retomada do coletivo e da humanidade. Mais do que satisfazer a vaidade intelectual, a pesquisa deve ser realizada para

Revista Brasileira de Saúde Funcional

SAÚDE NO CURSO DE VIDA

EDITORIAL

um bem maior. A pesquisa, que visa melhorar a saúde na sua forma mais plena, nos ensinando, inclusive, como explorarmos a natureza de forma sustentável para preservar a biosfera, nossa casa maior. Esse deve ser o primeiro e o último plano de toda a pesquisa científica. Mais que professores, alunos ou pesquisadores, somos representantes da criação divina e, portanto, precisamos e devemos viver a plenitude dessa semente de divindade que habita em nós. É isso que desejo que os próximos anos sejam para a ciência, para pesquisadores, professores e estudantes.

Um brinde à reconquista da humanidade!

Prof. Dr. Jeferson Petto